

A VIDA PORTUGUESA

Quinzenário de inquérito à vida nacional.

Director—JAIME CORTESÃO

Propriedade da
RENASCENÇA PORTUGUESA

Secretário da redacção e administrador: ÁLVARO PINTO — Editor: Costa Júnior

Redacção e administração: r. Elias Garcia, 12 — Tip. Costa Carregal, tr. Passos Manuel, — Assinatura, 10 n.ºs 200 réis. (Brasil — 1\$000 rs. fr.)

“A VIDA PORTUGUESA,”

O aparecimento deste quinzenário não é uma resposta aos críticos da «Renascença Portuguesa», tardia resolução que os reparos de outrem motivassem: muito antes, é o cumprimento pontual duma promessa nossa. Numa reunião havida em 2 de Junho deste ano foi combinado que em Outubro, juntamente com a reabertura da Universidade Popular do Porto, se encetaria a publicação dum quinzenário de inquérito à vida nacional sob o quádruplo aspecto do problema religioso, pedagógico, económico e social, tentando resolvê-lo, em harmonia com o espírito moderno, e especialmente em conformidade com as necessidades actuais, e o original espírito da Pátria Portuguesa.

Muito serenamente pois, e na prefixa data, que julgamos oportuna para o nosso esforço, é que nós vamos iniciar os nossos trabalhos.

Nessa mesma reunião foram nomeadas quatro comissões para que cada uma de per si se encarregasse dos trabalhos preparatórios e relativos a cada um dos problemas, de forma que ao fim conjugadamente se lhes possam propôr as respectivas soluções.

¿Para essa desejada solução porventura contamos unicamente com o nosso esforço?

Não. Procuraremos ouvir todas aquelas individualidades, que pela sua competência o merecerem; e a quem, ainda, a vaidade, o egoísmo, a inveja ou a petulância não fizeram de todo extranhas e inúteis a uma obra honesta.

A «Renascença Portuguesa» não está de posse de toda a sabedoria; não tem a virtude nem sequer a veleidade de crer que só por si possa realizar o rejuvenescimento da Pátria; não é única, nem infalível, nem omnisciente, nem onnipotente. Nada disso. Soceguem os espíritos timoratos. O que a «Renascença» quer é auxiliar o mais

possível esse rejuvenescimento, tornar-se por assim dizer a sua consciência activa; o que vai tentar é esclarecer-se o mais completamente sobre os meios de o fazer; e para isso, acima de tudo, conta com a sua indómita vontade, com a sua crença no futuro, o seu entusiasmo, e com a pureza dos seus intuitos.

Portugal acorda com um refflorir de energias antigas, que acomodando-se ao tempo, procuram criar dentro duma nova concepção da Vida.

Esse acordar da Raça manifesta-se agora num desabrochar insólito de vontades afirmando-se, de desejos em contraste, de ideias em choque, de novas fomes e novas sêdes e até no degladiar das paixões, naquilo que a alguns se mostra o mais evidente sinal da ruína.

É que não há parto sem dôr, não há criar sem aflições, não há novidade sem protestos, não há vida sem luta ou amor sem arrebatamentos.

O melhor sinal do rejuvenescimento da Raça está nas qualidades da sua nova geração, que, diga-se o que se disser, é aguerrida, original, entusiástica e voluntariosa.

E' bem de ver que isto não se refere a cada um dos novos em particular mas à parte dessa geração, que agrupada, ou isoladamente se tem afirmado nos últimos tempos.

É claro: os que pararam a contemplar a sua própria sombra, os que empederniram, aqueles para quem a vida é bloco inerte e não água corrente, os cegos, os trôpegos, os inválidos de espírito, os que não tem coragem, audácia e febre, os que olham para 1912 com os óculos que compraram há trinta, quarenta ou cinquenta anos, esses gritam, barafustam, ralham, desdenham, atingindo por vezes um ridículo, uma inconsciência e despropósito admiráveis.

Isso pouco importa; e se alguma

coisa nos ensina é a necessidade de entrarmos rapidamente na luta, de afirmar a nossa vontade e clamar a Verdade, a Justiça, o Amor novo,—seiva mais fresca, sangue mais rubro com que a Primavera inunda a árvore da Raça entumescendo gomos e botões, de cuja frescura e aroma se há de alimentar o Futuro.

E' uma parte da geração nova, dessa coorte de inflamados guerreiros, que surgem em todo o Portugal, que vai falar na *Vida Portuguesa*.

E' uma nova boca, nova Vida e novo Mundo que vai falar. Mas eles não esquecerão aqueles que tem aquela experiencia, aquele saber, e ponderação, que só o tempo dá, mas que juntamente amam, crêem, esperam e procuram ir sempre para deante.

Quanto aos outros, cujo espírito e coração envelheceu nós lembraremos a frase de Nietzsche, dura, implacável, mas bem necessária:

«Uma boca desdentada já não tem direito a todas as verdades.»

JAIME CORTESÃO.



QUESTÕES EDUCATIVAS

O ensino prático e o ensino teórico

Ainda há muito pouco tempo que a física e a química eram estudadas nos liceus, recorrendo-se, apenas, à imaginação dos estudantes.

Veio a febre do ensino prático. Fizeram-se laboratórios de química e instalaram-se gabinetes de física. Com isto levou-se ao rubro a indignação contra o ensino livresco. Enfim os professores tiveram de mexer nos aparelhos e arriscarem-se às passíveis explosões que esperavam, mesmo contra as indicações dos manuais. O ensino foi-se tornando tam prático que, no côro de elogio a tal ensino, entravam até os professores que tinham pas-